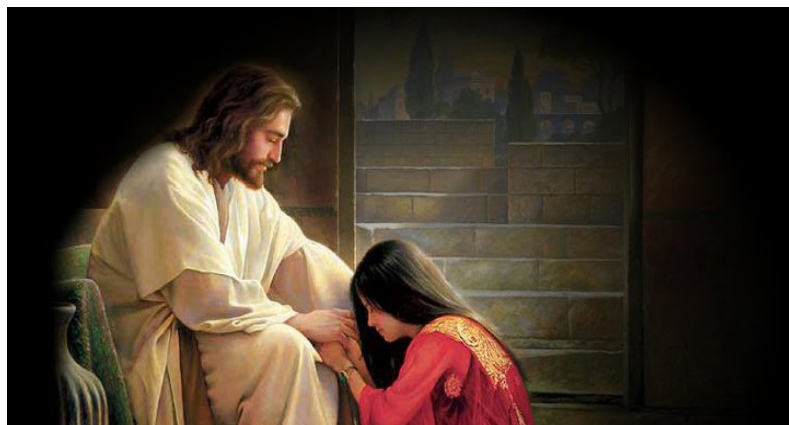




Aos que muito pecaram... e se arrependeram



“Ocupamo-nos hoje de uma santa em cuja fronte não fulgura o diadema das virgens de Cristo, mas de uma santa penitente. Era Maria Magdalena conhecida na cidade por pecadora, como afirma o Santo Evangelho, que relata a história da conversão dessa alma predileta de Deus. Dos espinhos de sua penitência brotou a rosa do amor. As lágrimas de arrependimento lavaram a veste maculada de sua alma.”

Palavras do Sacerdote Católico Romano João Batista Lehmann em sua obra “Na Luz Perpétua” (temos um exemplar editado em 1928). Impossível ignorar a importância de Maria Magdalena na história do advento do Cristianismo. Mesmo o mais rigoroso dos puritanos, calar-se-á diante dessa figura espiritual de tanto relevo. Ela, além de tudo, esteve aos pés da Cruz entre os poucos que não abandonaram o Mestre Divino na hora extrema. Foi a primeira criatura, segundo a história, que avistou Jesus em espírito, após o termo de sua existência física. Nem mesmo os discípulos mais próximos, os Apóstolos, acreditaram nela e a tinham sempre sob suspeita.

Duvidaram de Jesus quando este permitiu que a pecadora dele se aproximasse e lavasse seus pés. “Se ele fosse profeta, deveria saber quem é essa mulher e não iria permitir que ela lhe tocasse”, foi o comentário apressado de um malicioso presente, mas de tudo o Mestre Divino aproveitava para trazer ensinamentos preciosos... e assim

contou para Simão Pedro uma parábola oportuna:

“Um credor tinha dois devedores; um devia-lhe quinhentos dinheiros e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar-lhe, perdoou-lhes a dívida a ambos. Qual dos dois ficar-lhe-á querendo mais bem?”

Simão respondeu: “Penso que é aquele a quem perdoou maior soma”. Jesus considerou correta a resposta e, apontando para a mulher que se encontrava a seus pés, completou o ensinamento:

“Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para lavar os pés; ela regou-os com suas lágrimas e enxugou-os com seus cabelos. Tu não me deste o ósculo da boa vinda; e ela não cessou, desde que entrou aqui, de beijar-me os pés. Tu não me derramaste o óleo perfumado na cabeça; ela ungiu-me os pés com perfumes. Por isso declaro-te: Seus muitos pecados lhes são perdoados, porque ela amou muito. Pois ama menos a quem menos se perdoa”.

Na verdade, Maria de Magdala tomara-se de admiração profunda pelo Messias. Até conhecê-lo, como se lê na obra “Boa Nova”, de autoria espiritual de Humberto Campos, “caminhara ela sobre as rosas rubras do desejo, embriagando-se com vinho de condenáveis alegrias. No entanto, seu coração estava sequioso e em desalento. Jovem e formosa, emancipara-se dos preconceitos férreos de sua raça; sua beleza lhe escravizara aos caprichos de mulher

os mais ardentes admiradores; mas seu espírito tinha fome de amor. O profeta nazareno tinha plantado em sua alma novos pensamentos. Depois que lhe ouvira a palavra, observou que as facilidades da vida lhe traziam agora um tédio mortal aos espírito sensível. As músicas voluptuosas não encontravam eco em seu íntimo, os enfeites romanos de sua habitação se tornaram áridos e tristes. Maria chorou longamente, embora não compreendesse ainda o que pleiteava o profeta desconhecido. Entretanto, seu convite amoroso parecia ressoar-lhe nas fibras mais sensíveis de mulher. Jesus chamava os homens para uma vida nova”.

Conta o autor espiritual acima mencionado que, quando Maria desencarnou, Jesus recolheu-a brandamente nos braços e murmurou:

- Maria, já passaste a porta estreita!... Amaste muito! Vem! Eu te espero aqui!

Aos que muito pecaram, depois se arrependeram, amaram o suficiente e obtiveram, - ou estão por obter -, o sagrado perdão divino, assim como provavelmente está acontecendo conosco, o exemplo de Maria Magdalena nos dá novo alento, esperanças verdadeiras de reabilitação e futura felicidade espiritual e, acima de tudo, a certeza de que DEUS É AMOR e que só pelo Amor será salvo o Homem!

Irmão Elpídio:.
Jornal O Nosso, ano 52 julho
de 1998 – nº581



Fundado mimeografado em 1946-d.C.
Registrado na Associação Brasileira
de Imprensa como Editora em 1947.

Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185,
de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de
la unificación de todas las Religiones y
Escuelas del mundo entero, preconizada,
desde 1929-d.C., por Yokaanam:.

An absolute pioneer magazine and
precursor of Worthy Unification of all
Religions and Schools throughout the world,
preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam:.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO
Praça da Imortalidade, 22
Caixa Postal 17, Cidade Eclética
Santo Antônio do Descoberto-GO

Jornal **O NOSSO**

Fundador: V.: Gr.: M.: Yokaanam:.
Patrono Espiritual: Ir.: Apóstolo.: Esdras:.
Superintendente: Ir.: Apóstolo.: Arakén:.
Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá
Diretor: Irmão Murilo:.
Subdiretor: Irmã Lícia:.
Secretário: Irmã Lucília:.
Revisores: Irmãos Lícia:., Oriana:., Ceres:.,
Zarah:., Maurício:., e Lucília:.
Diagramação: Irmãos Lucília:., Murilo:., Ori-
ana:., e Isócrates:.
Fotógrafos: Irmãos Ícaro dos Santos Costa e
Simone:.
Redatores-colaboradores: Irmãos Carlos Sá,
Lícia:., Télvia:., Isócrates:., Anfon:., Clarice
Luiza de Oliveira, Lucília:., Ieser:., e Diego
Henrique Andrade de Souza.
Correspondentes: Irmãs Ramy:., Ariene:., e
Anette:.

Clarim da Juventude

Patrono Espiritual: Artemidoro, "o Apóstolo Menino".
Fundador: Ir.: Ap.: Elpidio:.
Diretor: Irmã Oriana:.
Subdiretor: Irmã Brena:.
Secretário: Irmão Murilo:.
Revisor: Irmã Oriana:.

Editoração em castelhano: Hermana Hegla:
Buenos Aires – Argentina

E-mail: jornalonoosso@gmail.com
E-mail: clarimdajuventude.diderc@gmail.com
Site: www.feeu.org
YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista
Universal

Editorial

Arrepende-se sincera e profunda-
mente é elevar-se à planos mais altos,
assim nos deixou escrito Mestre Yoka-
anam.

Parece-nos que a vida em suas di-
versas existências usa para conosco de
ironia. Ou na realidade ela nos auxilia
dando oportunidades de reconciliar-
nos conosco mesmos? Se pensarmos
de onde provem e aonde está mergu-
lhada a própria vida, concluiremos que
a pergunta passará com certeza a ser
afirmação – Amor.

O Amor, esse aspirado e ansiado
por todos os seres, esse ilustre desco-
nhcido das almas não vigilantes. Esse
Amor que desperta os maiores sacri-
fícios, que torna a alma amiga-irmã,
que torna a alma seráfica, franciscana,
– livre.

Faz mister, porém, que aquele

Amor encontre as “portas” do tem-
plo abertas, que o receptor esteja bem
consigo mesmo, respeite-se e tenha
confiança em si mesmo, pois, todos
estamos mergulhados, nos movemos e
respiramos Vida em seu evoluir eter-
no-infinito, estamos mergulhados no
progresso, na prosperidade, na força,
na sabedoria, na paz, na harmonia,
na luz e na síntese de tudo: No Amor.
Encontrando-se nessa disposição de
espírito, o ser presta solidariedade a
si mesmo e desta maneira irradia paz
e benevolência, atraindo a si aqueles
que necessitarem de sua palavra como
bálsamo amigo.

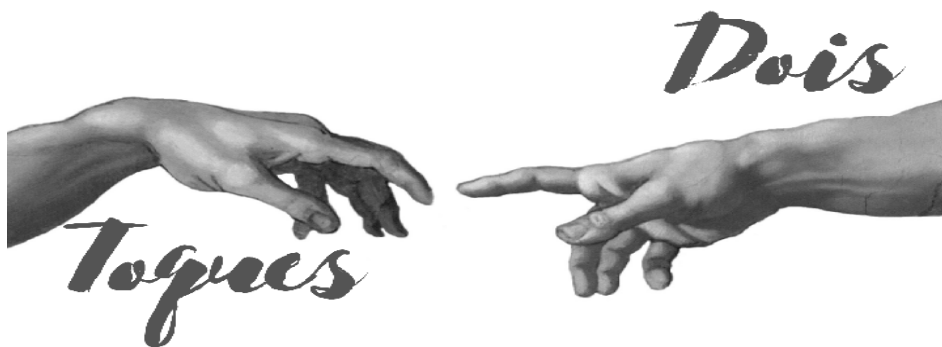
Bem verdade que para conquistar
aquele patamar é necessário luta diu-
turna, desbastando, lapidando e polin-
do a pedra bruta que somos nós. En-
tão: ao trabalho!

Dia do amigo

A Canção da América, composta por Milton Nascimento e Fer-
nando Brant, é considerada um hino à amizade. Difícil quem não co-
nheça a canção, que traduz em versos aquele que é um dos mais belos
sentimentos. É certo que a amizade deve ser celebrada todos os dias,
mas existe no calendário uma data especial, conhecida mundialmen-
te como o Dia Internacional da Amizade, celebrado dia 20 de julho.

*Amigo é coisa para se guardar
Debaixo de sete chaves
Dentro do coração
Assim falava a canção que na América ouvi
Mas quem cantava chorou
Ao ver o seu amigo partir
Mas quem ficou, no pensamento voou
Com seu canto que o outro lembrou
E quem voou, no pensamento ficou
Com a lembrança que o outro cantou
Amigo é coisa para se guardar
No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a distância digam "não"
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração
Pois seja o que vier, venha o que vier
Qualquer dia, amigo, eu volto
A te encontrar
Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar*

Canção da América - Milton Nascimento e Fernando Brant



Carlos Sá



“Há quem fale que a vida da gente é um nada no mundo; é uma gota, é um tempo que não dá um segundo; há quem fale que é um divino mistério profundo, é o sopro do Criador numa atitude repleta de amor” Gonzaguinha

Quando desaparecem os medos

Eu era menino e vivia com medo do escuro. Chegava a cobrir a cabeça quando dormia só deixando um pequeno lugar pra respirar.

Com o tempo isso foi desaparecendo sem eu perceber. Aquele medo, não sei em que ponto, deixou de existir. Um belo dia percebi.

As transformações que sempre acontecem dependem muito do nosso crescimento e nosso modo de aceitar desafios.

Em várias fases da vida elas são sempre diferentes e pedem pela nossa atenção. São como cascas de cebola que vão sendo tiradas, algumas delas não sem dor e dificuldades.

Mas afinal, a pergunta que sempre retorna é o que estamos fazendo aqui e pra mim desde cedo veio junto com uma resposta que sempre andou comigo:

Estamos aqui pra aprender e também pra celebrar a vida. Compartilhar e caminhar; como se diz por ai, fazer a lição de casa que é amar o próximo, apreciar a beleza e respeitar a Natureza.

Coisas hoje em dia cada vez mais difíceis de exercitar.

Confiteor

Donde vens tu, estranho invasor?

– Venho da Europa, ilustre cacique. Venho trazer ao teu povo o Evangelho de Jesus Cristo e a civilização cristã.

– Da Europa? Desse inferno, onde os homens se matam aos milhões sem saber por quê? E queres trazer-nos o Evangelho e a civilização cristã? Coisa bem perigosa deve ser isso...

– Sou arauto de Jesus Cristo...

– Já ouvi falar desse Jesus Cristo. Lá na Europa todos são cristãos?

– Quase todos.

– Há quanto tempo?

– Há quase dois mil anos.

– Pelos modos, esse tal Jesus Cristo deve ter sido um homem perverso, um monstro de crueldade...

– Por favor, não digas isso, amigo cacique! Jesus Cristo foi o melhor dos homens que já viveram no mundo. Sábio, justo, caridoso – o homem divino, Deus mesmo.

– E foi esse que os ensinou a matar outros homens? A inventar máquinas infernais que destroem milhares de vidas humanas num instante? Que exterminam famílias inteiras, mulheres e crianças, e reduzem à miséria os sobreviventes? Foi esse homem que ensinou a fazer chover bombas mortíferas? A espalhar gases venenosos e micróbios que provocam moléstias horríveis? Foi ele que vos mandou dizer pelos jornais e pelo rádio esse mundo de mentiras? A espalhar ódios entre os homens?... Responde-se, estranho invasor...

– Senhor cacique... O nosso grande Cristo não mandou nada dessas coisas. Proibiu tudo o que acabas de dizer... “Amai-vos uns aos outros – dizia ele – assim como eu

vos tenho amado. Perdoai aos que vos ofendem... Quando alguém te ferir na face direita apresenta-lhe também a outra... Quando alguém te roubar a túnica, cede-lhe também a capa... Amai os vossos inimigos. Fazei bem aos que vos fazem mal, para serdes filhos do Pai celeste, que faz nascer o seu sol sobre bons e maus e faz chover sobre justos e pecadores”...

– Quer dizer que vós, cristãos, não fazeis o que Cristo mandou? Ele era bom – e vós sois maus? E dizeis-vos amigos e discípulos do Cristo? Onde se viu tamanha mentira?...

– Infelizmente... infelizmente... Mas, ilustre cacique, deves compreender. Eu venho ensinar a doutrina do Cristo, e não a prática dos maus cristãos. Ponho diante dos olhos de teu povo o exemplo bom do Cristo, não o exemplo mau de muitos cristãos...

– Não compreendo nada dessa filosofia, estranho europeu. Se na Europa há tantos maus cristãos, muitos milhões, como dissesstes, por que não ficas na tua terra para cristianizar essa gente? Por que não cristianizas Paris, Londres, Roma, Berlim, outras cidades européias, certamente menos cristãs do que nós, gentios da Ásia. Não seria melhor começar por casa essa cristianização?... Mas tarde então, quando tiveres convertido ao Cristianismo os teus patrícios cristãos, podes vir aqui falar à minha gente pagã. Por enquanto, não dou licença. Estás despedido!...

Confiteor!... Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa...

Huberto Rohden – do livro: “De Alma para Alma”

A Palavra do Nosso Mestre



VÉRITAS

*"Prefiro um ateu
honesto a cem
mil religiosos
hipócritas!"*

YOKAANAM:.

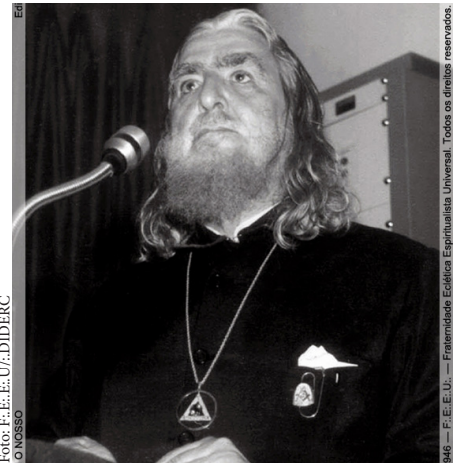


Foto: F.F.E.U.: DIDERC

Influências espirituais

Respondo hoje a uma carta recebida de muito longe a qual me serve de tema para esclarecimento de muitas criaturas que, da mesma forma como o missivista, me lêem nesta Seção e anseiam por dissipar suas dúvidas, a despeito da crença adotada e sem diminuir a religião a que pertencem.

Frequentemente recebo inúmeras cartas de pessoas que se julgam ao alcance de influências espirituais, variando muito o assunto e as condições atribuídas.

É demasiado sabido que os espíritos sérios e verdadeiramente dignos do título de Guias, não descem nunca para se prestarem ao papel de serviçais domésticos dos assuntos familiares ou sociais dos médiuns ou consulentes que, como espíritos reencarnados, também têm a responsabilidade e a obrigação do mérito próprio de lutar, trabalhar, sofrer, amar e construir, conforme a tarefa que cada vivente recebe para desempenhar. Do contrário não precisaria o homem reencarnar porque os espíritos fariam tudo em seu lugar. Mas, o Mestre Allan Kardec é claro ao receber as normas doutrinárias a respeito do uso devido da mediunidade que hoje, aliás vai, em toda parte, sendo profanada como meio de satisfação de subalternos interesses domésticos e sociais.

Também é forçoso admitir que os Guias espirituais inspiram e ajudam sem intervir naquilo que ao homem próprio cabe fazer e decidir. Dentro disso situamos muitas perguntas toleráveis quando o suplicante honestamente deseja acertar o caminho, à luz dos divinos mandamentos.

Assim, escolhi alguns fatos para comentário hoje, porque merecem devido apreço.

Uma senhora diz que trabalha dia e noite junto com seu esposo, harmonicamente, com todo ardor, mas seus empreendimentos, de dois anos para cá, sem saber por que motivo, ruem desastrosamente. Deseja saber se há alguma influência

negativa ou se há alguma violação espiritual a corrigir. Outra, queixa-se de uma pessoa da família, cuja presença significa desastre próximo na sua vida. Outra criatura, pergunta sobre certa ameaça sofrida de um pseudo espírito, despeitado por causa das suas próprias atitudes inferiores. Outra criatura se queixa da influência perniciosa de certo indivíduo que se diz teosofista e apregoa superioridade espiritual em sua verborragia de camelô, mas às escondidas e na realidade o seu comportamento, a sua vida e os seus atos, na vida íntima diária são a antítese de tudo, vivendo como legítimo aventureiro, perseguindo, a golpes de "sugestões mentais" criminosas, sua irmã casada e em paz com seu esposo!

Fico por aqui, porque são muitos os suplicantes pedindo para lhes mostrar o caminho certo, segundo as leis divinas.

De modo geral as influências espirituais obedecem ao princípio de uma lei universal, segundo a qual e dentro das afinidades vibratórias, - os semelhantes atraem os semelhantes... Todavia, pode haver assalto de forças contrárias (negativas), mas estas sempre se polarizam e sempre produzem efeitos benéficos por fim, quando não encontram brechas, ou descuidos por onde possam penetrar. E o coração encoraçado no Bem é o melhor amuleto. Também os que se valem da literatura esoterista como gazua para fraudar as leis morais da vida, violentando também a quem não os buscam, cedo ou tarde sofrerão o chicote de suas próprias escamoteações!

Os poderes espirituais só podem ser usados para reformar e aperfeiçoar os homens e nunca para lhes servir às paixões.

Portanto, confiem nisto e não temam, porque triunfarão.

(Matéria escrita no Rio de Janeiro, em 17 de Outubro de 1953-D.C.)

Irmãos, a Fraternidade:. Eclética:. Espiritualista:. Universal:. não é uma igreja protestante, católica, ortodoxa etc, mas, sim, um Templo Eclético Universal, sob cujo pátio comum reúne e abriga, escolhendo, pacificamente, todas as religiões e escolas filosóficas a serviço do Deus único, na Terra, servindo e, sobretudo, praticando os Evangelhos de amor e paz e fraternidade humana, acima das palavras, na mesma oficina universal da caridade gratuita e incondicional.

Lázaro Luiz Zamenhof



<https://uemmg.org.br>

Lázaro Luiz Zamenhof (Ludwik Lejzer Zamenhof), nasceu, em 15 de dezembro de 1859, na cidade Bialystok na Polônia. Era filho de Rosália Sofer e Marcos Zamenhof, criterioso professor de Geografia e línguas modernas. A trajetória de vida do menino Lázaro, a cidade onde nasceu e o momento histórico são cruciais para despertar algumas reflexões que culminaram na criação do Esperanto.

Bialystok, então anexada ao Império Russo, era uma cidade retalhada por diferenças políticas, religiosas e linguísticas; falavam-se ali quatro idiomas: o polonês, o ídiche, o russo e o alemão, e o menino Lázaro assistia a discussões e contendas que geralmente terminavam em lágrimas, sangue e até mesmo em mortes violentas. Essas impressões terríveis não mais se apagariam de sua mente; por isso, desde criança, ele acalentou o sonho de criar uma língua através da qual as pessoas de sua cidade e do mundo pudessem se entender.

Aprendeu vários idiomas (além dos quatro de sua cidade): latim, hebraico, francês, grego e italiano, entre outros. Em 1878, elabora a “Lingve Universala”, aquela que viria a ser a predecessora do Esperanto.

A família de Zamenhof, mudou-se para Varsóvia, terminado o ginásio, ele foi mandado para Moscou, onde iria estudar Medicina. Durante seu afastamento, seu pai, preocupado com o futuro do filho, queimou os manuscritos sobre a língua internacional.

Ao regressar à casa paterna e dar-se conta do ocorrido, Lázaro passa a reconstruir pacientemente todo o seu projeto. Só depois de experimentos exaustivos e comprovações minuciosas com os estudos da gramática e vocabulário intensamente vividos e testados, foi que considerou pronta a sua obra. Traduziu para o Esperanto grandes obras da literatura mundial, entre elas, a Bíblia (Velho Testamento) e Hamlet, de Shakespeare. Estava nessa época com 28 anos de idade.

Em julho de 1887, com o auxílio financeiro de seu futuro sogro, Zamenhof lança o Esperanto para o mundo, através de uma pequena gramática em russo, a “Lingve Universala”, de autoria do “Doktoro Esperanto” (pseudônimo que na nova língua significa “doutor que tem esperança”). Com o decorrer do tempo, o pseudônimo passou a ser usado para denominar a própria língua: Esperanto.

Sem deixar a profissão, já médico oftalmologista, Lázaro trabalhou ardorosamente na divulgação da Língua Internacional. Só depois de concluída e editada sua obra é que decidiu desposar-se. Em 9 de agosto de 1887, casa-se com Klara Silbernik, com quem teve três filhos: Lídia, Adam e Sophia.

Em agosto de 1905, Zamenhof vê o seu ideal se concretizar no Primeiro Congresso Universal de Esperanto, em Boulogne-Sur-Mer, na França, onde se reuniram centenas de pessoas de vários países, comunicando-se em uma única língua, durante os seis dias do evento. O criador da Língua da Fraternidade ainda compareceu a outros oito congressos universais, fazendo discursos em quase todos eles, viajando sempre às custas de suas próprias finanças, com dificuldades, mas nunca se aproveitando do seu prestígio.

Em 1914, a eclosão da Primeira Guerra Mundial interrompeu a expansão do Esperanto por algum tempo. Abalado e com problemas cardíacos, Zamenhof vem a falecer três anos depois, em 14 de abril de 1917, na cidade de Varsóvia, na Polônia.

Lázaro Luiz Zamenhof foi um homem dotado de extraordinária força de vontade na divulgação de seu ideal humanístico. Foi um verdadeiro universalista, pacifista e pensador que lutou contra sectarismos. Sua vida foi tecida de sacrifícios, abnegação e devotamento, era um homem extremamente solidário, cultivando a tolerância e a afabilidade para com todos, nunca perdendo a oportunidade de ser caridoso. Foi portanto, com merecimento que a UNESCO o reconheceu como um “benfeitor da humanidade”, um espírito que legou à família humana o instrumento ideal para a comunicação entre seus membros e para o seu progresso baseados na fraternidade universal.

Ir.: Ieser:.

Fontes: Site Federação Espírita Brasileira (FEB) e Site EBiografia.



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM.

As portas dos Templos Espirituais devem estar sempre abertas a todos quantos necessitem neles entrar. Conduto os que transpuserem os umbrais de uma casa espírita, vejam clara e nitidamente a extensão de suas responsabilidades.

Ninguém entra num Centro Espírita senão por necessidade de renovação. E se o homem ainda não se sente disposto a renovar-se em espírito, talvez pouco lhe agradem se exigências que se lhe apresentarão para que possa encetar uma vida nova.

A lei do progresso é inevitável. Assim, todos, fatalmente terão de progredir, porque na direção do Infinito, ninguém retroage; pois, quando muito, estaciona – o que já é por demais prejudicial. – Não obstante o progresso se fará para todos, porque é da vontade do Pai que nenhuma das Suas ovelhas se perca. “Cumpre, porém, que as criaturas que ingressem numa casa espírita apressem a sua marcha na subida do Calvário Redentor”.

E como poderá o homem, ou melhor, como deve o homem apressar a sua marcha na escalada da montanha íngreme da salvação? Sendo um Espírita realmente cumpridor de seus deveres e altamente Cristão. E Espírita Cristão, somente, é quem, se apercebendo de suas obrigações, procura pautar a vida dentro dos ditames traçados pelos ensinamentos

de N. S. Jesus Cristo.

Deverá o espírita caminhar despercebidamente, sem levar em conta a responsabilidade dos seus atos? Sem que se preocupe quanto aos reflexos que os mesmos irão exercer? Não, muito pelo contrário. Deve o homem que deseja ser espírita, meditar, medir todos os seus esforços e todos os seus passos, calculá-los metodicamente para que eles não os apresentem com uma face aos homens, à sociedade, ao mundo e com outra face a Deus! Pois que, em realidade, na hora da prestação de contas, a face que prevalecerá será a segunda, a que for sentida e perscrutadas pelo olhar misericordioso, sim, porém percuciente de Deus Todo Poderoso.

O Espírita deve ser cortês, sóbrio, ponderado e ordeiro.

Que as suas palavras, sejam o reflexo de seus atos, isso para que não caiam no descrédito das criaturas de bom senso.

O julgamento do homem com a sua justiça é sempre falho. Mas o julgamento divino é real, positivo e jamais falhará.

Assim, que os Espíritas não queiram ser como os fariseus hipócritas que diziam: Senhor! Senhor! Enquanto olhavam para seus Irmãos julgando-se sempre melhores e mais puros do que eles. Razão pela qual o Mestre deixou aquela profunda lição “sepulcros caiados por fora e cheios de imundícies por dentro.

Que os espíritas se apercebam de que o lema a respeitar deve ser o de servir ao Cristo pelo ideal santo de acertar sempre.

Que sejam as suas atitudes dignas e obedeçam aos mandamentos que aconse-

lham amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos.

Que a sua redenção seja uma realidade pois de nada valerá ao homem dizer que pratica a doutrina redentora se esta não foi por ele compreendida com o coração e com a consciência.

O Espírita Cristão não é aquele que se adaptou do Espiritismo, mas o que se converteu ao Cristianismo.

Será isso fácil? Concordo que não. Mas é só difícil, porque o homem não quer se aperceber dos seus deveres espirituais.

Não obstante, dia virá, a hora há de chegar em que a Humanidade despertará para a Suprema Verdade; pois todas as criaturas terão que acertar com a estrada de Damasco, quando verão ao Cristo e os demolidores dos seus ensinamentos, passarão a verdadeiros pregadores de sua palavra e leais difundidores das excelências do seu Divino Reino. Para isso, urge que se dormirem demasiadamente, talvez tenham muito que lamentar o tempo perdido.

A hora é de ação. Ação clara. Ação decisiva. E aí dos que, por comodismo, por ociosidade ou inadvertência, descuidarem de sua renovação.

Lembrem-se todos de que ninguém se renovará por procuração, mas tão somente por esforço próprio, isto é, ação individual, pois só assim, adquirido o mérito real, de trabalhadores do Cristo e de Deus.

Beatriz Ferreira

O Nosso, maio 1965

A paz do Senhor



e do amor, São Francisco de Assis. Sigamos o exemplo dele e exercitemos nossa mente e coração, porque o amor é a única moeda capaz de transformar o mundo, que desperta os melhores sentimentos e conduz à paz. Um mundo, sem guerras, conflitos e desavenças, se constrói no coração de cada um que acredita em Deus e ama o semelhante como a si mesmo. Quem ama perdoa, confia e no perdão se ergue o alicerce da paz!

Buscando uma boa convivência com o nosso Irmão, abraçamos a paz como nossa companheira de vida. Sim, cultivemos a paz no jardim do coração, porque somos Irmãos, filhos do mesmo Pai que está nos Céus. Afastemos de nós toda contenda, desavença, conflito. Seja a nossa relação com o nosso Irmão, uma relação de amor, confiança e respeito. Aproveitemos as oportunidades que a vida nos oferece. Sejamos bons e amáveis. Nada de orgulho, vaidade, egoísmo, prepotência. Olhemos para o nosso Irmão, como um espelho de nós mesmos e ofereçamos a ele o afeto, a ternura, que buscamos para nós

mesmos. Amar o outro, como gostaríamos de ser amados, perdoar suas faltas, é o caminho a ser percorrido, por quem quer viver a paz do Senhor, que o mundo não nos pode dar.

Onde houver ódio que eu leve o amor, onde houver ofensas que eu leve o perdão, assim ensinou o poeta da paz

Ir. Clarice Luiza de Oliveira
Matriz Regional do Estado do Rio de Janeiro



Aniversariantes do mês



SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

- 1 - Leonora:., Ronna:., Heraclides:.
- 2 - Mariene:.
- 3 - Maria Helena Silva dos Santos
- 4 - Libânio:.
- 5 - Ênio:.
- 6 - Nancy:., Lélia:., Valquíria:., Luiz Heraldo de Oliveira, Wanda Cardoso da Cruz
- 7 - Dorla:., Nastácia:., Saulo:.
- 9 - Isabel:., Alcyone:., Fabíola:.
- 10 - Vicência:., Adolpho:., Urbano:., Kristen:.
- 11 - Felícia:., Antônia Ferreira Lopes
- 12 - Danielle:.
- 13 - Otávio Lúcio Montalvão
- 14 - Mirza:., Maria do Socorro Ferreira Cruz
- 15 - Dávea:.
- 16 - Dolores:., Dyanna Mayra da Cruz Turque
- 17 - Justina:., Rodrigo:., João Henrique de Jesus
- 19 - Cícero:., Onã
- 23 - Valéria:., Israel:., Mário Corrêa de Souza
- 24 - Têlvia:., Augusto César Mesquita Gerin
- 25 - Josefo:.
- 26 - Neemias:., Silvain:., Glenda:.
- 27 - Jasiel:., Rosalene:., Ana Lúcia Monteiro dos Reis Calçado
- 29 - Josemar Felipe da Fonseca, Benedito Pereira da Silva, Márcio Storino da Silva
- 30 - Teramis:., Georgiane:.
- 31 - Marisha:., Gabriela Gonçalves de Souza

MATRIZ-REGIONAL DE PARACATU-MG

- 8 - Guilherme Pereira de Souza, Mercedes Pereira Gomes
- 13 - Edméa Soares Chaves

REGIONAL DE DUQUE DE CAXIAS-RJ

- 12 - Maria de Fátima Silva Ferreira

REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 1 - Maria A. Marchetti
- 6 - Luiz R. Rodrigues
- 10 - Marcos A. Dos Santos
- 12 - Cleuza M. Rodrigues
- 14 - Valdevino D. De Moraes
- 24 - Élide P. Gonçalves
- 31 - Marco Aurélio De Souza

REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 2 - Livino Rodrigues de Almeida
- 4 - Ana Ribeiro De Brito
- 6 - Manoel Alves Dos Santos
- 10 - Amélia Barbosa Dos Santos
- 18 - Adauto Pereira Ximenes
- 19 - Antônio Francisco Mendes
- 21 - Luciana Rodrigues Moreira

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 04 - Pedro Nicácio da Silva
- 13 - Francisco Maciel dos Santos
- 28 - Lídia Maria Fernandes de Barros

REGIONAL DE PETRÓPOLIS - RJ

- 25 - Regina Thebald Justen

REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

- 11 - Rosemere Cardoso De Paiva

FILIAL-MATRIZ-PRINCIPAL DA ARGENTINA

- 26 - Marcelo Claudio Capizzi

FILIAL-MATRIZ-PRINCIPAL DO PARAGUAI

- 13 - Carlos A. Ramirez

Humildade

Humildade é uma das características do comportamento humano. Está associada a uma compreensão real de si mesmo, onde lhe é permitido aceitar feedback

e aprender com experiências. É um traço de personalidade que promove o crescimento pessoal e a harmonia nas relações interpessoais.

Ela envolve reconhecer limitações, erros e imperfeições, sem arrogância ou orgulho. É a autoconsciência e autoaceitação.

O ser humilde pode trazer benefícios sociais e emocionais para as pessoas e para a sociedade como um todo, são pessoas mais empáticas e compassivas, com uma maior capacidade de perdoar, construindo dessa maneira relacionamentos saudáveis e duradouros.

O ser humilde expressa gratidão pelas coisas positivas ampliando até alcançar aquelas que tornar-se-ão positivas, porque ele sabe que tudo promana de uma lei inalterável que chamamos amor.

Resolve conflitos de maneira pacífica, contribuindo para um ambiente harmonioso.





Festa de São João Batista em Formosa

Salve o Povo Cor de Rosa!

Salve os Filhos de Umbanda!



Assim entoaram com alegria os Irmãos Fraternários da Regional de Formosa, Goiás, às 18h do dia 28/06/2025, durante o tradicional acendimento da fogueira em homenagem a São João Batista. Foram dias de preparação com muito empenho e carinho para celebrar, junto à comunidade, essa data que marca o nascimento do precursor do Cristo.

Após o acendimento da fogueira, realizado por toda a comunidade, de mãos dadas e lado a lado em sinal de união, e a entoação do Hino a São João, deram-se início às festividades da nossa animada Festa Junina, que também prestou homenagens a São Pedro.

As crianças encantaram a todos com uma belíssima apresentação, fruto de muita dedicação e ensaios ao longo do mês.

Em seguida, foi servido um delicioso lanche com comidas típicas como caldos, canjica, cachorro-quente, galinhada, bolos, chocolate quente, refrigerantes e muitos docinhos. A pescaria também fez a alegria dos pequenos, garantindo muita diversão.

Que essa fogueira continue sendo símbolo da luz que jamais deve se apagar em nossos corações fraternos, renovando a fé, a esperança e a confiança de que dias ainda melhores virão para todos os Irmãos!

Ir.: Elba:.



*A oração nem sempre nos
retira do sofrimento, mas
sempre nos reveste de forças
para suportar-lo.*

Meimei



*Ao cuidar de si mesmo,
você cuida dos outros.
Ao cuidar dos outros,
você cuida de si mes-
mo.*
Buda

Descoberta

Mestre! – Exclamou o discípulo magoado – Tenho buscado compreensão dos amigos, trabalhando com afinco, demonstrando esforço e interesse de crescimento íntimo. No entanto, em toda parte encontro ingratidão, desprezo e escarnecimento.

E que fazes, quando a isto sucede? – Inquiriu o Sábio.

- Sofro e entrego-me à amargura...

- Que pretendias receber de volta por parte daqueles a quem te diriges?

- Anelo pelo amor, pelo carinho e compreensão, que nunca me chegam.

Houve um silêncio largo, assinalado pela reflexão do Guia, após o que, em tom cáldo de voz, acentuou:

- Se desejas receber em troca o que brindas na mesma qualidade ou melhor, és imaturo e ambicioso negociante de emoções. Todavia, se pretendes alcançar a felicidade, ama apenas, sem esperar nada de volta, porque o amor é bênção, que mais enriquece aquele que mais o espargue nunca se detém a recolher benefícios. Basta portanto, somente amar para ser feliz, tranquilo, e encontrar Deus que jaz no íntimo, aguardando ser descoberto.

Tomado pela perplexidade, o aprendiz deixou-se dominar pela reflexão, descobrindo então a verdadeira razão da vida.

Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito Eros

Amai-vos uns aos outros

Com o sentimento de solidariedade,
eu amo toda a humanidade,
vendo em cada ser um Irmão.
Acredito em um Nosso Lar
que muito além do humano imaginar
haverá de nos reunir na infinita amplidão.

Por isso respeito os humanos valores,
flutuando entre ódios e amores.
Descobri no Sermão Monte
as Leis Divinas de todos os valores
que interligam escravos e senhores
sob o mesmo sol em qualquer horizonte!

Só um Sublime Mestre de Amor Divino
poderia ter formulado para o humano destino
uma Boa Nova de tamanha profundidade,
como lei eterna de redenção,
nas bem-aventuranças do perdão
que redime o pecado de qualquer natureza!

Só o amor constrói para a eternidade.
Com as ferramentas da fraternidade,
nas mãos dos artífices caridosos
que modelam demônios e santos,
sem se importarem com vitórias ou desencantos
no eterno vir a ser dos universos majestosos!

Na sombra e na luz, a Vida explende,
sob o comando do criador que não se ofende
quando o micro diz que Ele não existe.
Tudo passará para provar Sua presença,
onde o micro crescerá para poder ter crença
naquele que desde a eternidade pré-existe!

Ir.: Isaías:.

Soneto do amigo

*Enfim, depois de tanto erro passado
Tantas retaliações, tanto perigo
Eis que ressurge noutro o velho amigo
Nunca perdido, sempre reencontrado.*

*É bom sentá-lo novamente ao lado
Com olhos que contêm o olhar antigo
Sempre comigo um pouco atribulado
E como sempre singular comigo.*

Um bicho igual a mim, simples e humano

*Sabendo se mover e comover
E a disfarçar com o meu próprio engano.*

*O amigo: um ser que a vida não explica
Que só se vai ao ver outro nascer
E o espelho de minha alma multiplica...*

Vinícius de Moraes



A arte da convivência harmônica



Uma das grandes conquistas a que todos estão destinados é a arte da convivência harmônica com o próximo, porém, como cada ser que nos circunda encontra-se em determinada faixa de evolução moral e intelectual, é frequente os choques afetuosos nas diversas espécies de convivências. Isso decorre da atual condição moral do planeta em que vivemos, com muitas pessoas orgulhosas e impacientes que não aceitam o modo de ser, agir e pensar do seu semelhante. É como afirmou Santo Agostinho: “a Terra é um dos mundos expiatórios que serve de lugar de exílio para os Espíritos rebeldes à Lei de Deus (ESE, item 15, Cap 13)”. Portanto, como vivemos neste mundo, estamos inscritos nesse rol de espíritos que necessitam se melhorar e que, diante deste cenário de imperfeição moral, intolerância e impaciência, surgem inúmeros conflitos, porque ninguém pode mudar a ninguém. Com seu nascedouro no espírito orgulhoso e egoísta, a intolerância é atitude negativa em que as criaturas não conseguem aceitar nem digerir os pensamentos, sentimentos e comportamentos contrários aos seus, fato que acarreta em um registro mental de imagens negativas das pessoas que não correspondem às nossas expectativas.

No entanto, frisamos que não aceitar as pessoas como são, é rejeitar as criações de Deus, e, como disse Artemidoro, o Apóstolo Menino: “A Intolerância nada constrói, antes produz a confusão, a desordem e a divisão! (Vers 7 - Evangelho de Umbanda). Logicamente que, em não havendo pessoas perfeitas, consequentemente não haverá convivências perfeitas, mas, mesmo assim, cabe a cada um de nós o esforço contínuo em promover convivências harmônicas com o nosso semelhante, reconhecendo que

não somos perfeitos e que também possuímos defeitos que os outros precisam aturar. Portanto, não concordar com as pessoas não deve ser motivo para desequilíbrios emocionais e conflitos inter-relacionais, porque devemos respeitar e tolerar as pessoas como são. Fugir do convívio delas não resolverá a problemática da auto-realização, porque a problemática reside em nós mesmos e, as criaturas com quem convivemos, resultam da seleção que o karma da vida ajuntou para nos fazer pessoas melhores.

O Monge Thomas de Kempis, na Magistral Obra “A Imitação de Cristo”, deu-nos uma sábia lição ao asseverar: “As coisas que um homem não pode corrigir em si ou nos outros, ele deve suportar pacientemente, até que Deus ordene o contrário. Lembre-se de que talvez seja melhor para sua provação e paciência, sem as quais nossos méritos têm pouco valor [...] Esforce-se para ser paciente, suportando os defeitos e enfermidades dos outros, sejam eles quais forem, pois, você também tem muitas coisas que precisam ser suportadas por outros [...] ninguém está isento de defeitos, ninguém é suficientemente sábio; mas cabe a nós suportarmos uns aos outros, consolarmos uns aos outros, ajudarmos, instruímos e admoestarmos uns aos outros. Por isso que o homem orgulhoso nunca está em paz, ao passo que o humilde sempre respira um ar de serenidade interior.

O Apóstolo Paulo foi um ferrenho incentivador da convivência harmônica entre as criaturas sendo que aos hebreus, reportou-lhes: consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras (Hebreus 10:24). Aos Colossenses, o Apóstolo recomendou-nos paciência na convivência com o semelhante ao afirmar: Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós (Colossenses 3:13). Já aos Efésios, Paulo novamente repete sua ideia de boa convivência com os semelhantes ao afirmar: Sejam completamente humildes e dó-

ceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor. (Efésios 4:2). O Doutor Augusto Cury, psiquiatra mais lido do mundo, ensina que: “grande parte dos nossos pensamentos (diagnósticos, análises, julgamentos e intervenções) tem pouco a ver com o outro e muito a ver conosco. Ou seja, nossos pensamentos estão distorcidos e contaminados por nossa cultura e personalidade (que sou), por nossa emoção (como estou), pelo ambiente social (onde estou) e por nossa motivação (o que intenciono). Não há interpretações puras.” Por isso é que devemos evitar ao máximo julgar as pessoas que nos circundam e não dar ouvido a qualquer comentário que nos falam e nem sair imediatamente abrindo os lábios ao horizonte, porque a verdade pode estar distorcida. Não é porque a informação originou-se de um amigo próximo ou de um familiar que estará repleta de razão, perfeição e veracidade, porque, assim como nós, eles também são frágeis, imperfeitos e impuros e, como disse o Monge Thomas de Kempis: “Todos nós somos fracos e frágeis; não considere nenhum homem mais frágil do que você mesmo”. É preciso termos prudência e honestidade na análise dos fatos, sendo totalmente imparciais nas relações com o semelhante a fim de que consigamos fazer o certo e o justo. Não podemos ser induzidos pela emoção passageira da alma, realizando injustiças com nosso semelhante, porque receberei da vida o peso que eu usar com o meu semelhante. Da mesma forma, é recomendável não se intrometer na vida alheia e nem ficar procurando e citando os defeitos dos outros. Procure falar menos de você e aprenda a ouvir atentamente as pessoas, tornando mais agradável o convívio com o seu semelhante.

Pergunte sempre a opinião das pessoas, porque não somos “sábios” nem “donos da verdade” e as pessoas gostam de se sentirem importantes e participativas. Haja sempre com transparência e lealdade nas diversas espécies de convivências e, caso se depare com pessoas orgulhosas, impositivas e controladoras, não gaste suas energias em vão e aguar-

de o tempo, porque também são nossos irmãos que estão nas provas da vida para superarem suas inferioridades morais. Seja sempre transparente e leal com as pessoas, porque silenciar nem sempre é a melhor opção a ser seguida e, dependendo do fato, o silêncio poderá ser tão destrutivo quanto uma comunicação exagerada, pois o silêncio poderá gerar percepções equivocadas nas pessoas com quem convivemos onde muitas já andam tão desconfiadas e aflitas. Segredo é ter humildade, simplicidade e honestidade na convivência com todos. Vivekananda falou lá na Índia: “Prefiro um ateu confesso que um hipócrita” e, posteriormente, o Venerável Mestre Yogananda: aprofundou: “Prefiro um ateu honesto a cem mil religiosos hipócritas”. Ainda, urge mencionar que Vivekananda havia asseverado que: “A maior parte da Humanidade está bem pouco longe dos animais, pois, em muitos casos, o poder de controle que possui é um pouquinho maior que o daqueles”. Por isso, seja lá com quem for, tenha paciência e equilíbrio nos relacionamentos, porque cada irmão que nos circunda é um universo em experiência evolutiva. Seja sempre honesto e educado nos relacionamentos em que convive, sendo honesto consigo mesmo. Lembre-se de que um ateu honesto está mais próximo de Jesus do que um religioso hipócrita, conforme asseverou o Apóstolo das Religiões, na magnífica Obra o “Cristianismo Reúne, não divide!”. Faça sempre o certo e jogue limpo com as pessoas, porque Brahma nas Alturas sabe de nossas verdadeiras intenções e não serão os homens imperfeitos e atolados na lama do egoísmo que serão nossos avaliadores no juízo final. Dessa forma, dê o melhor de si em todas as realizações da vida e, pensando na eternidade, dedique-se no que for melhor para sua alma, dando prioridade às coisas de Deus do que aos prazeres passageiros da vida. Ainda, quando for visitar alguém, avise com antecedência, porque chegar sem avisar demonstra falta de respeito e empatia com as pessoas, porque todos gostam de transparência e consideração.

Evite intimidades excessivas com os outros e desfaça-se imediatamente dos maus entendidos que surgirem, reconci-

liando-se o mais depressa possível com os inimigos temporários. Considere e seja sempre bondoso com todos, enxergando apenas o lado bom das pessoas, porque todos temos um lado bom e somos templos de Deus, como bem asseverou o Apóstolo Paulo de Tarso aos Coríntios (I Coríntios 3:16). Evite viver na desconfiança com as pessoas, porque a maioria das percepções são equivocadas, como havia asseverado o Buda no Séc VI a.C. Seja mais sincero e simples, desenvolvendo a humildade no convívio com o seu semelhante. Não gaste o precioso tempo investigando o defeito dos outros, mas gaste o seu tempo para identificar as inferioridades que ainda se aninham em seu coração procurando vencê-las diariamente. Jamais faça aos outros o que não gostaria que vós fizessem. Fazendo assim, inevitavelmente estarão aniquilando focos de vibrações negativas dirigidas para a sua vida.

Nessa ótica, o Mestre Paramahansa Yogananda, trazendo a sabedoria do Oriente para Ocidente, no Livro “Onde existe Luz”, trouxe-nos uma série de ensinamentos para a boa convivência, a saber: “A felicidade suprema, depois da felicidade divina, é estar em paz com os que nos são próximos [...] A lei básica para um comportamento humano correto é a auto-reforma [...] deveríamos interiormente nos censurar por nos termos colocado numa situação desagradável e tentar sair dela o mais rápido e elegantemente possível [...] Se alguém se dirigir a você numa linguagem injuriosa, guarde silêncio ou diga: “Desculpe-me se fiz alguma coisa que o ofendeu”, e então fique calado [...] Não existe ação mais libertadora do que sinceramente oferecer às pessoas gentileza em resposta a grosseria [...] Seja o que for que deseja que outros sejam, seja isso você primeiro.” Já, no que diz respeito ao âmbito comportamental das criaturas humanas durante a convivência coletiva, Anselm Grün, Monge da Ordem de São Bento, em seu Livro “Paz, Algeria, Frustração?” vem trazer preciosos ensinamentos, tais quais: “para que os membros de uma comunidade consigam conviver uns com os outros, é preciso ter duas virtudes: “Aguentar” e “Suportar” [...] Quando conhecemos a nós mesmos, julgamos

o outro com uma frequência menor [...] Pois ninguém é difícil porque quer. A origem disso é sempre uma aflição interior [...] É um sinal de amadurecimento quando consigo aceitar pessoas que são totalmente diferentes de mim.” Dessa forma, aquela pessoa que consideramos difícil de se relacionar está convivendo comigo porque dela necessito também, tendo em vista que nenhuma convivência ocorre ao acaso. Brahma nas Alturas sempre aproximou por meio da convivência, as criaturas que têm a necessidade de “aprenderem”, “ensinarem”, “perdoarem” e “amarem”, umas às outras mutuamente.

Entendemos que isso, é o mecanismo Divino adotado para que todos possam evoluir como espírito saindo da miséria moral em que nasceram, porque, queiram ou não queiram os homens, no final desta breve passagem na Terra, veremos que a guerra foi sempre interior, ou seja, você contra você mesmo. Todas as convivências e experiências apenas fizeram parte do roteiro evolutivo de cada criatura como uma concessão da misericórdia divina para nos tornarmos pessoas melhores.

Por fim, registramos aqui que cabe a cada um fazer a sua parte e desenvolver a arte da convivência harmônica com o próximo, ajudando na construção de um mundo cada vez melhor, seguindo o iluminado conselho do Mestre: Yogananda:., o Apóstolo das Religiões, qual seja: “Sê justo, bom e dignamente tolerante para com todos, indistintamente... não interessa saber para quem seja... porque, só assim poderás ter certeza de teu dever cumprido e de que haverá um canalha a menos na humanidade! [...] Procura no teu semelhante o que ele tem de bom; exalta essas qualidades, porque ele próprio procurará vencer as inferioridades que ainda se aninham no seu coração.

Ir Diego Henrique Andrade de Souza
(MRE Pernambuco)





Música em movimento



Maestro João Carlos Martins

<https://oi.futuro.org.br/>



Filho de um português, José, nascido em 1898 em Braga, falecido em 2000, aos 102 anos, que com 10 anos já trabalhava numa gráfica mas era fascinado pelo piano. No trabalho, uma prensa decepcionou-o o polegar e o sonho perdeu-se. Transferiu o sonho para os filhos, já rico e emigrado em São Paulo. Teve três filhos, Ives Gandra Martins advogado, professor, escritor e jurista, e José Eduardo Martins, também pianista.

João Carlos começou seus estudos ainda menino, no dia em que seu pai comprou um piano, com a professora Aida de Vuono. Aos oito anos, seu pai o inscreveu em um concurso para executar obras de Bach, vencendo-o. Começou a estudar no Liceu Pasteur e, com 11 anos, já estudava piano por seis horas diárias. Teve, no Liceu, aula com o maior professor de piano da época—um russo radicado no Brasil, chamado José Kliass, e venceu então o concurso da Sociedade Brito de São Petersburgo.

Seus primeiros concertos trouxeram a atenção de toda a crítica musical mundial. Foi escolhido no Festival Casals, dentre inúmeros candidatos das três Américas para dar o Recital Prêmio em Washington. Aos vinte anos estreou no Carnegie Hall, patrocinado por Eleanor Roosevelt. Tocou com as maiores orquestras norte-americanas e gravou a obra completa de Bach para piano. Foi ele quem inaugurou o Glenn Gould Memorial em Toronto.

João Carlos Martins viu-se por diversas vezes privado de seu contato com o piano. Em 1965, em um jogo treino da Portuguesa realizado no Central Park, Nova Iorque, ele foi convidado para integrar o time, mas teve uma queda, que perfurou seu braço direito na altura do cotovelo, atingindo o nervo ulnar, provocando atrofia em três dedos, obrigando-o a parar de tocar por um ano, tocou com dificuldade até os 30 anos. Voltou ao Brasil e tornou-se empresário de música e boxe por 7 anos, empresariando Eder Jofre, bicampeão mundial de boxe, fonte inspiradora de sua volta triunfal ao piano.

Voltou aos palcos, com muita dificuldade, e depois de longos períodos de fisioterapia, retornando a receber críticas positivas, e aclamado pelo público. Entretanto desenvolveu distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort), que o fez sair do palco mais de uma vez, e acabou se afastando novamente e começou sua fase de empresário ligado à política.

Ele, não desistindo da carreira musical, fez várias adaptações para continuar tocando, de 1979 a 1985, ele gravou dez primeiras gravações da obra de Bach, de vinte e uma, mesmo com todas as sequelas. Conseguiu recuperar o público, e gravar praticamente toda a obra de Bach

Em 20 de maio de 1995, em um assalto, na cidade de Sófia, Bulgária, foi golpeado na cabeça com uma barra de ferro, provocando uma seqüela neurológica que comprometeu o membro superior direito, teve que fazer trabalhos de reprogramação cerebral para conseguir movimentar a mão direita, voltou a tocar com as duas mãos, entretanto voltou a apresentar problemas no braço direito, e agora também na fala, teve que ser submetido a um novo procedimento cirúrgico, com isso ele gravou seu último álbum com as duas mãos.

Em 2001, ele grava o álbum *Só para Mão Esquerda*, escrito por Maurice Ravel para Paul Wittgenstein que perdeu o membro direito na Primeira Guerra Mundial. A intenção era de gravar 8 álbuns apenas para a mão esquerda.

Entretanto, com o correr dos anos desenvolveu no membro superior saudável, o esquerdo, uma doença chamada contratura de Dupuytren, que provocada, além da própria contratura, o espessamento da fâscia palmar. Fora submetido de novo a um procedimento cirúrgico, que não impediu que perdesse os movimentos da mão esquerda, inviabilizando tocar piano. Novamente teve que parar de tocar, e dessa vez acreditou seria para sempre.

“Eu estava sem rumo, em 2003, já sabendo que não poderia mais tocar nem com a mão esquerda. Sonhei então, que estava tocando piano, com o Eleazar de Carvalho, que me dizia: — vem para cá, que eu vou te ensinar a reger. ”

Uma vez que, devido à dificuldade de coordenação dos movimentos de seus dedos, João Carlos é incapaz de segurar a batuta ou virar as páginas das partituras dos concertos (ao menos na

velocidade que seria necessária para não causar interrupções na execução da música), o maestro faz um trabalho minucioso de memorizar nota por nota. Todas as músicas que rege precisam ser decoradas. Isso o faz memorizar uma média de 5 mil páginas de música por ano. Entretanto, começou a desenvolver distonia no membro superior esquerdo, que produzia movimentos involuntários, e o impediu momentaneamente de reger. Em maio de 2004, esteve em Londres regendo a English Chamber Orchestra, uma das maiores orquestras de câmara do mundo, numa gravação dos seis Concertos Brandenbúrgueses de Johann Sebastian Bach e, já em dezembro, realizou a gravação das Quatro Suítes Orquestrais de Bach com a Bachiana Chamber Orchestra. Os dois primeiros CDs já foram lançados (lançamento internacional). Em fevereiro de 2004 o crítico inglês descreve na *International Piano Magazine* um episódio pitoresco que aconteceu na vida de João Carlos Martins, quando após um recital no Carnegie Hall, no final dos anos 60, recebeu uma recomendação de Salvador Dalí: "Diga a todos que você é o maior intérprete de Bach, algum dia vão acreditar. Faz muitos anos que digo ser o maior pintor do mundo e já há gente que acredita". O crítico termina dizendo que João Carlos Martins não teve que esperar tanto tempo.

Em 2012 ele se submeteu a uma cirurgia no cérebro para a implantação de dois eletrodos do cérebro, com um estimulador eletrônico no peito, para recuperar os movimentos da mão esquerda, atrofiada, já que estava com a distonia bem avançada, atingindo todo o braço e não abria a mão há 10 anos.

Por ocasião da tradicional condecoração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas (10 de Junho de 2014), foi feito Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Em 07 de setembro de 2016 Martins executou o Hino Nacional Brasileiro durante a abertura dos Jogos paralímpicos de verão de 2016. Sendo um dos revesadores da tocha olímpica nesse ano.

Em 2020, voltou a tocar com as duas mãos, mas dessa vez com a ajuda de uma luva biónica graças a um projeto desenvolvido pelo designer industrial Ubiratan Bizarro Costa, em Sumaré, São Paulo.

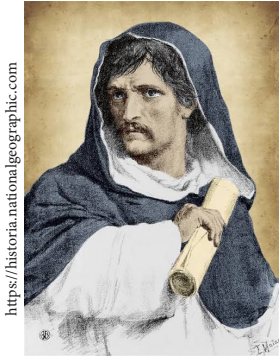
FILOSOFIA, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE



Ir.: Anfion:.

Giordano Bruno - Hermetismo, Deus e o infinito

"Não é fora de nós que devemos procurar a divindade, pois que ela está do nosso lado, ou melhor, em nosso foro interior, mais intimamente em nós do que estamos em nós mesmos." (Giordano Bruno, "A Ceia de cinzas", página 62).



<https://historia.nationalgeographic.com>

Giordano Bruno (1548 - 1600) foi um filósofo neoplatônico italiano, escritor e frade dominicano, sendo sua obra influenciada pela religião egípcia, neoplatonismo e hermetismo renascentista. Ingressou na Ordem Dominicana onde mais tarde foi ordenado sacerdote. No seminário estudou os filósofos Aristóteles e Tomás de Aquino, concluindo o curso em Teologia e após deixar o sacerdócio, foi ouvinte de Francesco Patrizi, filósofo italiano neoplatônico da Academia Florentina. Deu aulas em Paris, Londres e na universidade de Oxford, viajando para a maioria dos grandes centros acadêmicos e culturais da Europa, celebrizando-se como autor de obras teológicas, filosóficas e teorias cosmológicas. Sua perspectiva filosófica é definida a partir das influências do filósofo e cardeal cristão Nicolau da Cusa, como do filósofo grego e matemático pitagórico Arquitas de Tarento.

MARTÍRIO PELA FILOSOFIA E RELIGIÃO

De personalidade forte e temperamento contestador, Bruno teve uma vida turbulenta, pois intencionava uma transformação radical que alterasse a ação do homem e seus conceitos. Sobre ele caíram numerosas acusações de erros teológicos, vindas da inquisição da igreja, com base em alguns de seus livros e relatos de testemunhas, que incluíam: negação da divindade de Cristo, a condenação eterna, a trindade, entre outras, assim como a difusão e o ensino sobre a reencarnação, ou seja, a transmigração da alma humana em vários corpos. Julgado culpado e condenado à morte, foi queimado na fogueira em Roma, em resposta às suas concepções filosóficas e religiosas. O processo de Giordano Bruno é célebre por ser um marco doloroso na história do livre pensamento, um exemplo contra a intolerância e o sectarismo religioso, que ele afirmava contrariar a lei divina do amor. No ano de 2000, o papa João Paulo II fez um pedido de desculpas pelo "uso da violência que alguns cometeram a serviço da verdade".

TRADIÇÃO HERMÉTICA EGÍPCIA

Segundo o astrofísico John Gribbin, Bruno filiou-se ao hermetismo, "um movimento religioso baseando sua crença em textos procedentes do Egito nos tempos de Moisés" ("A História da ciência", pág. 38). Teria acolhido a teoria do padre e astrônomo Nicolau Copérnico porque se encaixava na ideia egípcia de um universo centrado no sol, o "Deus visível". A historiadora Frances Yates destacou a importância da tradição hermética no pensamento de Bruno, indicando que há uma ciência oculta e uma antiga sabedoria retida pelos egípcios e expressa nos escritos de Hermes Trimegistus, patrono de todas as artes e ciências e onde consta a religião ver-

dadeira, revelada a ele pela divindade absoluta. Igualmente, certos postulados de filosofia e teologia, do filósofo neoplatônico Marsílio Ficino, tradutor do "Corpus Hermeticum" (conjuntos de textos de Hermes e que ensina a doutrina de "como acima, assim abaixo" como também a reencarnação) e que foram incorporados por Bruno em seu pensamento.

CRIAÇÃO DIVINA, INFINITUDE E PLURALIDADE CÓSMICA

Na abordagem filosófica de Bruno, Deus é a força criadora perfeita que forma o mundo sendo sua causa imanente a ele e estando presente em todas as coisas, com seu poder infinito, sabedoria e amor. A missão do homem é o seu entusiasmo diante da contemplação e adoração desse infinito. O universo em si compreende um sistema de mundos incontáveis que surgem e desaparecem movidos pela divina força universal. Sendo Deus, um ser infinito, seria contraditório que a uma causa infinita não correspondesse um efeito infinito. O universo, pois, como efeito de uma causa infinita não pode ser concebido senão como infinito: "O universo infinito, obra do poder divino infinito e criador. O mundo é infinito porque Deus é infinito. Como acreditar que Deus, ser infinito, possa ter se limitado a si mesmo criando um mundo fechado e limitado?" (Acerca do infinito, do universo e dos mundos", páginas 169-171).

Tornou manifesto, em decorrência, suas ideias cosmológicas e científicas reafirmando a teoria heliocêntrica de Copérnico (de que a Terra girava em torno do Sol), mais tarde seguida pelo físico Galileu Galilei sobre o sistema solar, e argumentando que o universo astronômico era infinitamente extenso, sem estrutura geocêntrica (centro), povoado por inúmeras estrelas similares ao nosso Sol, e repleto de múltiplos mundos habitados com vida inteligente como a nossa Terra, posição filosófica esta conhecida como pluralismo cósmico: "Nós declaramos esse espaço infinito, dado que não há qualquer razão, sentido ou natureza que lhe trace um limite. Que há nesse espaço inúmeros corpos como nossa Terra e outras terras, nosso Sol e outros sóis, todos os quais executam revoluções nesse espaço infinito". ("Acerca do infinito, do universo e dos mundos", páginas 175).

Atualmente a filosofia espírita, sobre o tema da pluralidade dos mundos habitados, corrobora as teses de Giordano Bruno conforme indagação e resposta dos espíritos superiores ao codificador do Espiritismo, Allan Kardec: "São habitados todos os globos que se movem no espaço? Sim, e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Deus povoou de seres vivos os mundos. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habi-



**TORRE DE
CONTROLE**

O que lemos...
Vimos e ouvimos...
Mundo Científico

Manuscritos do Mar Morto são mais antigos do que se imaginava



Menahem Kahana/AFP/VEJA/VEJA

Depois de anos examinando manuscritos do Mar Morto, estudiosos conseguiram descobertas inéditas por meio da utilização de uma nova Inteligências Artificial. Batizado de “Enoch”, o programa juntou diagnósticos de datação de radiocarbono com análises de caligrafia e comprovou que os documentos podem ser muito mais antigos do que se pensava.

Diversos métodos de pesquisa foram adotados ao longo do tempo na esperança de entender os manuscritos: raios X, imagens multiespectrais, desdobramento virtual, entre outros. Mas foi a técnica da paleografia que realmente alavancou os estudos na área.

Paleografia é uma metodologia usada para estudar formas antigas de escrita, transcrevendo informações para que fiquem acessíveis. A técnica, porém, é um tanto subjetiva e depende da experiência de cada pesquisador. Assim, com objetivo de obter estimativas de data mais precisas, cientistas desenvolveram o programa de IA “Enoch”, que vasculha os conteúdos caligráficos de documentos antigos.

“O Enoch enfatiza características compartilhadas e correspondência de similaridade entre manuscritos treinados e de teste, enquanto a paleografia tradicional se concentra em diferenças sutis que se supõe serem indicativas para o desenvolvimento do estilo”, escreveram os autores.

Segundo um novo artigo publicado pela revista “PLoS ONE”, após a coleta de 24 amostras de pergaminhos, a inteligência artificial concluiu que os manuscritos seriam, na verdade, muito

mais antigos do que esperado. Antes, acreditava-se serem do século III a.C. e do século I d.C. – mas agora, admite-se que sejam de datas próximas a 150 e 50 a.C.

Esses documentos analisados fazem parte dos cerca de 900 pergaminhos encontrados por pastores beduínos entre 1946 e 1947. Eles estavam armazenados em potes de barro localizados em várias cavernas perto do que antes era o assentamento de Qumran, ao norte do Mar Morto – uma região que foi destruída por romanos por volta de 73 d.C.

Os estudiosos constataram que dois dos pergaminhos são os primeiros fragmentos conhecidos do Livro de Daniel, que pode ter sido concluído por um autor anônimo por volta de 160 a.C. Trata-se de um passo significativo, e mostra que a inteligência artificial é usada para desvendar questões históricas cada vez com mais frequência.

“Com a ferramenta Enoque, abrimos uma



Manuscritos achados em Qumran - Foto: AFP/reprodução

nova porta para o mundo antigo, como uma máquina do tempo, que nos permite estudar as mãos que escreveram a Bíblia. É muito emocionante dar um passo significativo na solução do problema de datação dos Manuscritos do Mar Morto e também criar uma nova ferramenta que possa ser usada para estudar outras coleções de manuscritos parcialmente datados da história”, completaram os autores.

Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rosto de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.

Iniciados profanos... profanos iniciados

Disse -nos certa vez um dos Nossos Mestres Instrutores Espirituais – admoestando-nos em reunião fraterna no Santuário, doutrinando-nos e combatendo nossas inferioridades enclausuradas sob as vestes brancas das nossas pretensões – que há iniciados profanos e profanos iniciados!

Realmente... nunca vi ensinamento mais profundo e mais certo, em que pese a mágoa que nos cause a verdade nua ou a alfinetada nas nossas ocultas chagas morais.

Tenho quase 10 anos que assisto, na Fraternidade Eclética, desde a sua antiga Sede-Matriz-Principal ainda na Av. Presidente Vargas, 1733, o desfile interminável de criaturas que chegaram humildemente... apagadas, sem nenhuma expressão social, intelectual, moral e espiritual... analfabetos do espírito e do cérebro... não sabiam nem escrever um bilhete com seis linhas corretas (e os arquivos estão cheios desse testemunho!), nada sabiam de leis e de ciências herméticas... nada, nada vezes nada.

Vi um deles que, hoje enfatizado com as tintas profanas do prestígio e das aparências humanas que disputou à sombra

Palavra de Sabedoria dos Santuários



"Conhece-te a ti mesmo e ama somente o imperecível."

da Casa que escrevia e falava "abceçado" hoje lá fora... sem fantasia, depois de expurgado por traição moral e espiritual ao seu Mestre e aos seus próprios juramentos, abismou-se na negação profana e pouco comedida das virtudes fraternárias que fingiu imitar e seguir... Verdadeiro africanista de retorno ao passado negativo em que vivia.

Mas isso é um mal atávico, que ataca e contagia os candidatos ou Adeptos do Ocidente... espécie de herança dos maus discípulos que incendiaram o Templo de Pitágoras e jogaram Buda pela janela no jardim do Templo... e não o trucidaram, também, porque não puderam...

Certa vez, vi também Mestre Yokaanam dizer, com filosofia amarga, a alguns discípulos iniciados mais antigos do que eu, e para espanto deles, a seguinte sentença que, aliás, um deles não gostou, porque percebeu que o atingiu intimamente em cheio: "Todo discípulo, como prova principal, está fadado a trair seu Mestre!"

De fato, basta voltar as vistas ao passado e veremos, prontamente, que não houve um só

instrutor espiritual... nenhum Mestre hospedado na Terra, que não houvesse também, em sua história, um Judas... um traidor! Nem Jesus escapou a esse estranho destino missionário!

E meditando bem sobre o assunto, verificamos que tudo reside no mistério das tarefas de reformas definitivas, quando os Instrutores Espirituais apertam os discípulos... combatem suas inferioridades, esmerilham suas baixezas escondidas... surpreendem suas fraquezas incompatíveis e admoestam-lhes o mau uso da imitação do que mal aprenderam quando analfabetos e depois pretendem inverter os papéis... deslumbrados com o seu pretenso saber... iluminados com o candeeiro da vaidade, esquecidos do ignorante e cego que ingressaram e de que forma subiram...

Bem razão tinha o Mestre do Santuário quando repetia, no Velho casarão da Av. Presidente Vargas: "Há iniciados profanos e profanos iniciados!" Estes são aqueles que, sem ostentação, exemplificam o que receberam e aprenderam com os seus Mestres... silenciosamente!

Assim é a Lei.

*Jornal O Nosso, ano XVI,
nº155, jul. 1962*